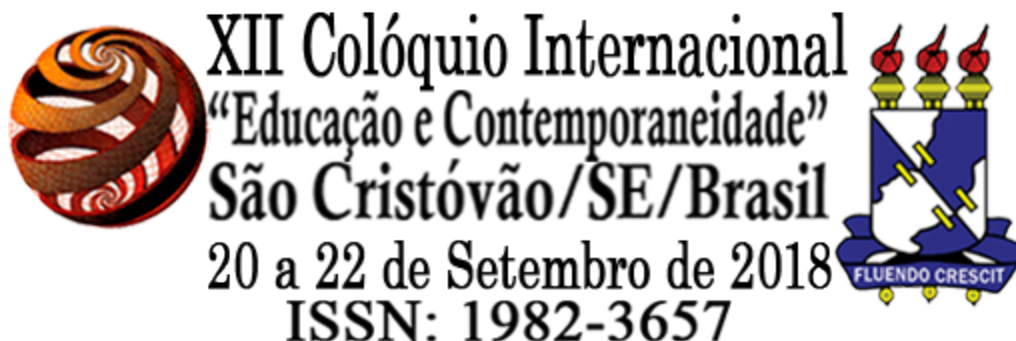




Recebido em:
05/07/2017
Aprovado em:
09/07/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

HÁBITOS DE LEITURA NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO COM FORMANDOS EM PEDAGOGIA DA UFT, CAMPUS DE ARRAIAS

ARILTHON ROMULO CAVALCANTE CASIMIRO
ADRIANA DEMITE STEPHANI
SONIA MARIA DE SOUSA FABRICIO NEIVA

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Resumo - O presente trabalho apresenta os resultados de um estudo que buscou identificar hábitos de leitura de estudantes em uma biblioteca universitária, pois acredita-se que ela exerça papel importante na formação deles. Nesse intuito, são apresentados dados de uma pesquisa de campo realizada com os alunos formandos em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Arraias. Para a consecução da pesquisa foram utilizados dados de duas turmas distintas, ambas em processo de formação, tendo como data de coleta os anos de. A metodologia utilizada na pesquisa baseou-se em princípios de cunho quali-quantitativo e teve como instrumento de coleta a utilização de questionários semiestruturados. O estudo aponta que a maioria dos acadêmicos formandos em Pedagogia na UFT de Arraias possui pequeno repertório de leitura e a biblioteca, mesmo sendo considerada de grande relevância por eles, ainda é pouco utilizada. Apesar do intervalo de dois anos entre as turmas pesquisadas, percebeu-se que não houve mudanças significativas.

Palavras-chave: Hábitos. Leitura. Biblioteca. Formação acadêmica.

Abstract - This work aims to show the results from a search that looked for to identify reading habits in a university library, because it is believed that it exercises an important role in their formation. To that end, it shows search's field data carried out with students in Pedagogy of the Federal University of Tocantins, Arraias University Campus. In order to make the research, they were used data from two different groups, they are both in the formation process, it having as collection date the years 2013 and 2015. The methodology used in the research was based on qualitative and quantitative principles and it had as Collection instrument semi-structured questionnaires. The study points out that most of the academic graduates in Pedagogy at the UFT of Arraias have a low reading repertoire and the library even been considered of great relevance by them, it is still few used. Although of two-year break between the classes researched, it was noticed that there were no significant changes.

Keywords: Habits. Reading. Library. Academic education.

1 INTRODUÇÃO

Após alguns anos de trabalho na Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias, espaço de

interação e leitura em que era possível realizar diversos procedimentos como empréstimo de obras para estudo, consulta de livros e outros materiais, algumas observações começaram a ser feitas sobre os hábitos de leitura dos acadêmicos de Pedagogia dessa instituição.

Surgia nesse ínterim, a intenção em pesquisar melhor esses hábitos, partindo justamente da biblioteca, local que tem por um dos objetivos funcionar como apoio ao ensino e pesquisa durante a vida estudantil. Além disso, é interessante lembrar que a biblioteca se constitui como um dos pré-requisitos para o estabelecimento e manutenção de cursos nas instituições de nível superior.

Sabemos que hoje, não podemos enxergar uma biblioteca apenas no seu aspecto convencional, ou seja, como um espaço que contém livros, uma vez que com o advento das tecnologias isso tem mudado muito. Já podemos presenciar em algumas bibliotecas a inserção de livros para serem disponibilizados eletronicamente. Porém, apesar de existir, essa mudança ainda não é uma realidade presente na maioria das bibliotecas universitárias, especialmente as situadas no interior do país. Portanto, os livros impressos ainda são maioria nessas bibliotecas.

Outro ponto que convém citar é o fato de sabermos que hoje existem meios e suportes diversos para leitura, ela não acontece apenas na biblioteca ou através de um livro impresso, como já citado. Hoje a leitura pode se dar através de uma série de dispositivos como computador, notebooks, tablets ou até mesmo por aparelhos de telefone celular. Apesar disso, a pesquisa ora citada foca principalmente na leitura de livros em sua forma convencional, ou seja, os livros impressos, que são adquiridos pelas bibliotecas universitárias com o intuito de auxiliar os alunos na busca pelo conhecimento, ainda que os mesmos possuam outros meios de buscá-lo.

Acredita-se que um dos motivos para uma má formação nos cursos de Licenciatura seja causado pelo pouco hábito de leitura. Durante a pesquisa observou-se que acadêmicos do curso de Pedagogia da UFT de Arraias formavam-se sem possuir hábitos regulares de leitura e nesse aspecto inclui-se a ausência deles na biblioteca. Nesse período em que o pesquisador atuava como servidor do *campus* de Arraias, exercendo a função de atendente de biblioteca, foi possível observar que muitos dos alunos matriculados no curso de Pedagogia não tinham o hábito de efetuar o empréstimo de livros, nem de utilizar-se do seu espaço para leitura, o fazendo na maioria das vezes quando solicitado por professores e quando estavam em período de conclusão de curso. Quando procuravam livros, na maioria das vezes percebia-se que eram livros relacionados ao curso e que dificilmente buscavam livros como forma de lazer, fazendo supor que eles possuíam pouco ou nenhum contato com a leitura de forma espontânea em suas vidas.

A pretensão de pesquisar os hábitos de leitura dos acadêmicos do curso Licenciatura em Pedagogia da UFT de Arraias relacionando-os à utilização da biblioteca se deu por presumir que o estudo de um curso superior naturalmente exige uma razoável quantidade de leitura, além de ser na biblioteca onde muitas vezes essa leitura acontece.

Antes de adentrarmos em alguns resultados da pesquisa, objetivo deste trabalho, necessário se faz falar um pouco do que seja leitura, afinal ela é a base para uma boa formação acadêmica, além de ser importante em todas as fases da vida.

2 O QUE É LEITURA

Quando pensamos em leitura, é comum vir à mente a leitura de livros, porém estes se somam a diversas outras formas como jornais, revistas, manuais, folhetos, além da leitura virtual, aquela que acontece por meio da internet e a digital que envolve textos e artigos que encontram-se armazenados nos computadores pessoais. Isso representa um tipo de leitura, mas existe também aquela que fazemos sem utilizar nenhum dos suportes mencionados, como ler um gesto de uma pessoa, um olhar ou entender uma situação do dia a dia.

Na verdade, para que a leitura aconteça basta estarmos no mundo, pois mesmo antes de aprendermos a ler já possuímos algum contato com a leitura. Sobre isso, Freire (2006, p.20) destaca que “a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Antes de qualquer leitura há que cada pessoa carrega consigo enquanto ideia, vivências que precisam ser consideradas.

Segundo Fonseca (2007), há três tipos de leitura: informativa, formativa e recreativa. A informativa é aquela que se faz com objetivo de estudo, pesquisa ou informação. Já a formativa, considerada por ele como a mais importante, é tida

como aquela que “empenha o conjunto da personalidade do leitor”, ou seja, aquela em que há a percepção e interpretação do mesmo. Por fim, a leitura recreativa, utilizada por simples diversão e prazer.

Dialogando com Martins (2003), as concepções de leitura se resumem em duas, sendo a primeira àquela que entende a leitura como a decodificação da língua escrita e outra que envolve um processo mais abrangente de compreensão, sendo influenciada por fatores sensoriais, emocionais, intelectuais, econômicos, culturais e políticos. Podemos dizer que apesar de distintas, elas se complementam, pois por mais que a segunda concepção se demonstre mais completa, se faz necessário também a compreensão do signo linguístico.

Lajolo e Zilberman (1991, p. 26) destacam:

[...] a leitura é pensada num processo total de percepção e interpretação dos sinais gráficos e das relações de sentido que os mesmos guardam entre si. Ler não é, então, apenas decodificar palavras, mas converte-se num processo compreensivo que deve chegar às ideias centrais, às inferências, à descoberta dos pormenores, às conclusões.

São diversas as ideias sobre leitura, mas de forma geral, percebe-se a leitura como um processo que abrange não só a decodificação dos símbolos, mas envolve outros componentes como a compreensão do que se lê ou o sentido que se vai imprimindo ao texto e isso acontece com a leitura e sua compreensão.

Freire (2006) destaca que ao realizar uma leitura devemos procurar nos inteirar do sentido do texto, buscando uma relação que se estabeleça entre o que este apresenta e o que quer passar. Podemos, por exemplo, relê-lo quantas vezes for preciso. Para ele não basta ler por ler, nem se faz necessário ler uma grande quantidade de livros se isso não acontece de forma significativa.

A leitura tem o poder de possibilitar a formação integral do homem permitindo a conquista de sua autonomia, além de ser responsável pela boa comunicação entre as pessoas. Sem leitura não há como o homem desenvolver sua postura crítica acerca do mundo. O ato de ler abre novas perspectivas à pessoa, permitindo-lhe posicionar criticamente diante da realidade.

3 A IMPORTANCIA DA BIBLIOTECA

Entende-se que uma biblioteca exerce papel fundamental dentro de uma instituição de ensino, seja uma escola ou universidade. No caso deste trabalho, apesar de citarmos o que alguns autores falam à respeito de biblioteca e escola, entendemos que o mesmo se aplica às universidades, pois as bibliotecas universitárias têm grande relevância para as Instituições de Ensino Superior, tendo grande peso nos processos de avaliação existentes nelas, sendo inclusive fator impeditivo de abertura de novos cursos ou renovação dos já existentes.

Continuando o trabalho iniciado pela biblioteca escolar, a biblioteca universitária integra-se à instituição de ensino superior, complementando também os conhecimentos ministrados nos currículos dos cursos, e funcionando como órgãos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Seu objetivo é facilitar o acesso e uso das fontes de informação, que representam a base do ensino e da pesquisa. (ANDRADE, 2008, p.17).

Uma das funções de uma biblioteca universitária é disponibilizar fontes de informação como livros, periódicos e outros materiais de consulta aos acadêmicos matriculados. Todo esse material pode ser acessado através do serviço de empréstimo disponível na biblioteca, mas há também a opção por consultar o material no local, sem que seja preciso emprestá-lo.

É importante mencionar que existe uma legislação que ampara e normatiza a existência de bibliotecas nas instituições de ensino superior. A lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação

Superior - SINAES e o Decreto nº 3.860 de 2001 que dispõe sobre a organização do ensino superior, avaliação de cursos e instituições, incluem a biblioteca no quesito “infraestrutura” como um fator fundamental na avaliação e implantação de novos cursos nas universidades. Isso demonstra a importância da biblioteca para essas instituições de ensino.

Conforme Brasil (2001), decreto nº 3.860, a existência de uma biblioteca com acervo adequado é necessária para avaliação dos cursos superiores no Brasil. Há outros fatores como o regime de funcionamento, modernização dos serviços e adequação ambiental que são considerados no processo de avaliação.

Muito sábias são as palavras de Lajolo e Zilberman (1991) quando afirmam que mais importante do que a beleza e arrumação de uma biblioteca são a qualidade e funcionalidade dos seus serviços. Desta forma, infere-se o quanto a biblioteca é considerada crucial na formação de indivíduos, em todos os níveis de ensino. Para Oliveira (2002) a utilização da biblioteca como um recurso de ensino-aprendizagem pode ser rico e estimulante para docentes e discentes, sendo um eficiente meio de estimular o interesse dos alunos pela leitura. Nesse sentido, são válidas as palavras de Lourenço Filho (1944, p. 3-4):

Ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...]; ensino e biblioteca não se excluem, complementam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem alternativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto.

A colocação do autor demonstra que há uma importante relação entre ensino, leitura e biblioteca, reforçando o que já fora citado antes.

De acordo com Lajolo e Zilberman (1991, p.145) “[...] a finalidade social de uma biblioteca, escolar ou não, é a de integrar pela leitura e pela informação os indivíduos à sua comunidade, à sociedade e ao tempo em que estão vivendo.”.

As bibliotecas se constituem como um importante meio para o desenvolvimento dos interesses de leitura e do hábito de ler, pois é quase impossível, hoje em dia, comprarmos todos os livros de que necessitamos para o nosso prazer e o nosso trabalho. [...] uma das metas principais do ensino da leitura, portanto, é acostumar o aluno a utilizar a biblioteca (BAMBERGER, 1988, p.76).

Através das informações, podemos observar como a biblioteca tem um grande papel na vida do leitor que se encontra em formação, pois o ajuda na busca de informações e conhecimentos. Ela representa um importante suporte na busca pelo saber e o acompanha durante toda a trajetória universitária.

4 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Para a consecução dos objetivos deste trabalho optou-se por pesquisar sobre os hábitos de leitura na biblioteca universitária desses acadêmicos dado a importância que isso representa para a formação deles. Sendo assim, foi realizado primeiramente um levantamento bibliográfico utilizando-se de livros e periódicos sobre o tema. Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica está presente em quase todos os estudos existentes, pois permite ao pesquisador identificar quais os trabalhos elaborados sobre o assunto.

Após esta fase, foi realizada uma pesquisa de campo junto aos alunos formandos do curso de Pedagogia. Para Lakatos (2010), a pesquisa de campo tem como objetivo o estudo de um determinado problema para busca de respostas ou fatos novos que venham a surgir.

Para a realização do trabalho de campo foi utilizado como instrumento de pesquisa a aplicação de um questionário semi-estruturado. O questionário foi subdividido em questões abertas e fechadas, sendo na sua maioria fechadas para uma melhor análise na distribuição dos gráficos.

Os questionários foram aplicados primeiramente no mês de junho de 2013 com acadêmicos do 9º período, formandos que estudavam no período noturno. Foram recebidos 25 questionários devidamente respondidos de um total de 35 alunos matriculados, o que significa aproximadamente 71% da turma. O questionário possuía um total de 21 questões divididas em duas partes. A primeira parte buscava conhecer alguns dados importantes dos alunos como idade, sexo, estado civil, além do motivo que o levaram a fazer Pedagogia. Já a segunda parte as perguntas estavam centradas nos hábitos de leitura e utilização da biblioteca.

É importante explicar que essa pesquisa foi interrompida após a coleta de dados em 2013, devido à redistribuição do pesquisador para outra cidade. Porém, após cerca de dois anos, com acordos estabelecidos entre pesquisador e orientador foi possível o prosseguimento do estudo.

Nesse sentido, em 2015, deu-se continuidade à pesquisa e a turma escolhida para obtenção dos dados cursava também o 9º período. O questionário foi aplicado no mês de maio de 2015 com os acadêmicos do período matutino, horário da turma em formação no semestre atual. Foram recebidos exatamente 25 questionários respondidos e havia um total de 32 alunos matriculados na turma. O questionário foi idêntico ao utilizado anteriormente para que fosse possível estabelecer uma comparação entre os quesitos analisados.

É importante ressaltar que não foram escolhidas turmas que estudam no mesmo horário porque o curso de Pedagogia da UFT de Arraias possui duas entradas semestrais ao ano, sendo uma para o período matutino e outra para o período noturno. Devido a isso, a cada semestre a turma que se forma provém de um turno ou de outro, mas nunca simultaneamente. Dessa forma, houve uma contribuição com a análise dos dados ao permitir duas percepções diferentes.

5 ALGUNS RESULTADOS

É importante ressaltar que o objetivo deste trabalho é apresentar alguns resultados de um estudo que busca identificar hábitos de leitura dos acadêmicos de Pedagogia com um olhar partir da biblioteca, fruto da pesquisa de TCC (CASIMIRO, 2015) finalizada em dezembro de 2015. Em seguida podemos visualizar alguns dados que apontam algumas características desses acadêmicos em relação aos seus hábitos de leitura e utilização da biblioteca.

Nas duas turmas pesquisadas percebeu-se que o número de mulheres ainda é bem maior que o de homens. De um total de 25 alunos, apenas 04 eram homens na turma de 2013. Na turma de 2015, essa situação se repetiu, sendo apenas 03 homens de um total de 25 alunos. Isso vai ao encontro do que demonstra a coleta de dados sobre a Educação Superior no Brasil realizada no ano de 2013 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Anísio Teixeira – INEP. Essa pesquisa mostra que a maioria das turmas de alunos matriculados no curso de Pedagogia ainda é composta por mulheres, retratando a feminização do magistério notadamente o curso de Pedagogia.

Outro dado que chamou a atenção foi em relação à idade dos alunos nas turmas pesquisadas. Os dados demonstram que há uma divergência entre elas. A turma dos formandos em 2013 é composta em sua maioria por pessoas com idade entre 26 e 33 anos (64%), enquanto que na de 2015 os mesmos são mais jovens e encontram-se na faixa etária dos 18 aos 25 anos (64%). É importante ressaltar que os formandos da turma de 2013 estudavam no período noturno e os da turma de 2015 no período matutino. Talvez haja uma relação entre idade e horário de estudo, pois geralmente as turmas da manhã são compostas por alunos que ainda não trabalham, os permitindo estudar nesse horário. Já os alunos do período noturno, por sua vez, além de trabalhar, muitas vezes ainda possuem outras responsabilidades.

Outro ponto pesquisado foi quanto ao contato com livros na infância. Evidenciou-se que ambas as turmas, considerando o que diz a maioria, teve pouco contato com livros na infância. Considerando as turmas de 2013 e 2015, obtivemos respectivamente 16 e 18 alunos de um conjunto de 25 em cada turma, ou seja, um número considerável. Pode-se aferir que os acadêmicos dessas turmas não tiveram um incentivo adequado em casa e nem na escola. Como já citado nesse trabalho, a fase da infância é um momento da vida muito importante para o incentivo da leitura. Isso talvez ajude a explicar a pouca leitura na faculdade, refletindo algo que não foi trabalhado antes.

Em seguida pesquisou-se sobre a importância da biblioteca para o ensino superior, ou seja, qual a percepção deles sobre tal questionamento. Quanto a esses dados, considerando a população de 25 alunos para cada turma, 90%

deles afirmaram considerar a biblioteca de fundamental importância. Apesar desse número, não conseguimos durante as observações e por meio de outras questões visualizar práticas que reflitam tal afirmação, ou seja, apesar de considerarem a biblioteca relevante, os mesmos não a usam de forma frequente.

Podemos confirmar isso por meio de outro questionamento que indicava a frequência de utilização desse espaço. De um total de 25 alunos em ambas as turmas (anos 2013 e 2015), 21 e 22, respectivamente, dizem utilizar a biblioteca raramente. Trata-se de um número preocupante, se considerarmos que os mesmos consideram tal espaço tão importante para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Pesquisou-se também sobre o tipo de obras que mais costumam ler. Dentre as opções disponíveis, os alunos poderiam escolher entre as seguintes categorias: obras solicitadas por professores, obras referentes ao curso, obras literárias e obras diversas. De um total de 25 alunos presentes nas turmas de 2013 e 2015, obtivemos 14 e 15, respectivamente, que afirmaram optar por “obras solicitadas por professores”. Isso condiz com o que foi observado pelo pesquisador, pois os dados indicam que os alunos de ambas as turmas permanecem restritos ao que os professores indicam em sala. Outro ponto é o fato de que outros tipos de leitura como a literária quase inexistem.

Outra observação feita foi quanto à constatação de que pouca coisa mudou entre as turmas, apesar de haver um intervalo de dois anos entre elas. Daí, conclui-se que há pouco interesse pela biblioteca do *campus*, apesar dos alunos afirmarem durante a realização da pesquisa que a biblioteca é um espaço de fundamental importância para o ensino e aprendizagem deles. Percebe-se que sua utilização está condicionada principalmente à indicação de obras por parte dos professores e não por a entenderem como um espaço deles, em que podem realizar leituras diversas, dentre elas a leitura-prazer, livre de obrigações acadêmicas ou ainda como espaço de estudo e interação. Isso reflete a pouca leitura e o pouco interesse em ter contato com os livros.

Esses são apenas alguns dados retirados do trabalho de TCC (CASIMIRO, 2015) que apontam características de leitura e utilização da biblioteca dos acadêmicos de Pedagogia da UFT de Arraias em processo de formação. Não foi possível apresentá-los em toda a sua extensão, porém, os que encontram-se neste trabalho destacam pontos relevantes na identificação de hábitos de leitura na biblioteca desses acadêmicos.

6 CONSIDERAÇÕES

A pesquisa ora realizada buscou evidenciar hábitos de leitura dos formandos em Pedagogia da UFT de Arraias a partir das observações realizadas na biblioteca. Buscamos ao longo do trabalho estabelecer uma relação entre leitura e biblioteca por entendermos que são duas coisas importantes na vida universitária e por esta contribuir com aquela. Apesar das observações realizadas na biblioteca, procurou-se também identificar outros momentos onde a leitura pudesse acontecer, ou seja, em casa, na faculdade ou em momento diverso.

A ideia de realização desse trabalho nasceu da preocupação com a formação desses acadêmicos que serão, num futuro bem próximo, formadores de leitores. E com isso poder despertar possíveis caminhos ou outras pesquisas, uma vez que se trata de um campo vasto, porém com alguns pontos ainda inexplorados.

O que pudemos identificar até o momento, através dos dados colhidos, foi que os acadêmicos de Pedagogia de Arraias ainda possuem um repertório pequeno de leitura. Por mais que alguns alunos façam o curso com seriedade, muitos ainda deixam a desejar no quesito leitura. Sabemos que existem diversos fatores que contribuem para a pouca leitura como a influência do ambiente familiar, fatores sociais e econômicos, formação inadequada de professores, bem como a própria escola. Porém, percebemos que apesar de tudo isso, há também falta de interesse dos alunos.

As observações realizadas até o momento pelo pesquisador se confirmaram através dos questionários, mesmo analisando duas turmas distintas em momentos diferentes. Apesar de perpassarem dois anos, verificamos que pouca coisa mudou no que diz respeito à forma como lidam com o ato de ler e mesmo havendo diferença de turno entre elas. Percebemos através dos dados que a leitura é reduzida, se restringindo ao que o professor indica. A leitura como forma de lazer praticamente inexistente, se restringindo a uma minoria. A biblioteca, apesar de os alunos considerarem ser de fundamental importância numa instituição universitária, ela ainda é pouco utilizada pelos acadêmicos, sendo mais procurada em épocas de avaliações ou no término do curso.

Talvez seja a hora da universidade criar estratégias para mudar esse quadro pensando e repensando suas práticas como forma de incentivar o hábito de ler em seus alunos. Uma sugestão seria tentar uma parceria com a biblioteca do Campus sobre desenvolvimento de projetos que ajudem a conscientizar os alunos sobre a importância da sua utilização de forma a contribuir com a formação desses.

Tentamos com esse trabalho trazer contribuições no sentido não só de conhecer, mas de informar como é a situação do acadêmico de Pedagogia do Campus de Arraias no que diz respeito à leitura, pois sabemos que esse é o caminho para uma boa formação. Sabemos que a biblioteca também faz parte desse processo, já que contribui colocando a disposição do aluno uma série de obras para leitura, espaço para estudos, laboratório para pesquisas na internet, além de outras coisas úteis. Espera-se que a partir desse trabalho e de outros que virão, que passemos a ter alunos mais conscientes de seu papel perante a educação e de que para ser um formador de leitor não basta passar por um estágio presente na estrutura curricular, requer muito mais dedicação, incluindo a realização de várias leituras.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcos Vinícius Mendonça. **Biblioteca Fácil**. Niterói: UFF, 2008.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 4.ed. São Paulo: Ática, 1988.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 3860, de 9 de julho de 2001. Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 jul. 2001. Seção 1. p.2-4.

CASIMIRO, Arilthon Romulo Cavalcante. **A relação entre leitura e biblioteca na identificação do perfil leitor: um estudo com os formandos em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, Câmpus de Arraias**. Arraias, 2015, 51p. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Tocantins, UFT – Campus de Arraias, para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina (Org). **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946. 1ª Conferência da Série “A educação e a biblioteca”, pronunciada na Biblioteca do DASP, em 05/07/1944.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

OLIVEIRA, Nirlei Maria. A biblioteca das instituições de ensino superior e os padrões de qualidades do MEC: uma análise preliminar. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 207-221, jul./dez. 2002.

Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, Pólo Goiânia. Servidor Técnico Administrativo da Universidade de Brasília. E-mail: arilthon@gmail.com

Doutora em Literatura pela Universidade de Brasília, Professora Adjunta II da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Arraias. E-mail: astephani@uft.edu.br

Doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), Professora Adjunta II da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Arraias. E-mail: neiva@uft.edu.br